

CIBERESPAÇO, DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E FORMAÇÃO DOCENTE: DISCURSOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA E EXERCÍCIO DA CIDADANIA *

Néliton Gomes Azevedo - Universidade Federal Fluminense
Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

RESUMO: A educação democrática, a formação para exercer a cidadania e a participação social e política são responsabilidades da educação, que deve proporcionar aos educandos ferramentas essenciais para a atuação nos diversos contextos sócias, políticos e culturais, processo no qual o professor é um mediador ao criar espaços para a reflexão, debate, análise de situações específicas e construção de conhecimento relacionado, saberes fundamentados em seus constructos, ideologias e experiências. Por outro lado, a sociedade atual, globalizada, provê uma poderosa estratégia para a criação, difusão e socialização de informação e conhecimento mediante as novas tecnologias de informação e comunicação, que constituem, dão suporte e alimentam o ciberespaço possuidor de uma linguagem própria, um *locus* com elevado papel pedagógico na ação de educar para e na democracia, que, porém, precisa de um adequado perfil docente nos parâmetros de pluralidade didática, visando a utilização efetiva dos recursos disponíveis, a interdisciplinaridade e uma consciência crítica e sistêmica. Portanto, é crescente a necessidade de uma formação docente teórico-prática baseada na inclusão digital e na democratização do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Ciberespaço, Democratização do conhecimento, Educação democrática, Formação docente.

INTRODUÇÃO

Uma das funções sociais da educação em todos os níveis é a preparação para a vida cidadã e a plena participação social, para muito além da mera formação das capacidades laborais e adequações dos educandos ao mercado de trabalho (LIBÂNEO, 1998). Esta função está a cargo de toda a estrutura educacional, centrada no corpo docente, no educador. A informação – sua difusão, acesso, uso, análise e crítica - é elemento central para a participação cidadã, na dependência de sua acessibilidade, de seu uso e de sua crítica (SEMERARO, 2004). Neste sentido, a sociedade atual dispõe da como possível ferramenta de criação, difusão e socialização de informação e conhecimento, mediante as novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC). Com o ciberespaço como estrutura descentralizada e mediadora, uma sociedade permeada de redes que, como afirma Castells: “*Constituem a nova morfologia social de nossas sociedades*”, em que a “*difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura*” (1999). Seu uso é um desafio atual na prática docente tanto em sua formação, apropriação e uso crítico como uma das estratégias principais e potenciais na educação democratizadora.

* XIII EVIDOSOL e X CILTEC-Online - junho/2016 - <http://evidosol.textolivre.org>

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo responder à pergunta: Quais são as relações e correspondências entre o uso estratégico do ciberespaço para a democratização do conhecimento e a prática docente? Para o desenvolvimento deste questionamento se faz uma pesquisa bibliográfica com posterior discussão e análise, afirmando a importância desta temática pela necessidade de investigar e compreender o ciberespaço como plataforma que potencializa a construção de uma educação democrática e o aprofundado exercício da participação cidadã, sendo um médio democratizador do conhecimento ao estar presente na vida social cotidiana, e que se instalou e se expande com crescimento acelerado em curto tempo. O que torna seu conhecimento e domínio um fator inadiável na correspondência entre a necessidade de seu uso e a capacitação formal necessária para dominá-lo.

E, em conformidade com todo fenômeno de complexidade crescente, a busca, elucidação e apreensão do conhecimento deste fenômeno requer um correspondente tempo crescente de aprendizagem. Num processo de formação continuada, a capacitação para o uso pleno do ciberespaço como ferramenta docente se faz incontornável e urgente, assim como, o estudo das inter-relações existentes entre ciberespaço, educação democrática e docência.

Igualmente, a estratégia de uso educacional e de veículo de expressão e comunicação do ciberespaço como possuidor de uma linguagem própria, requer uma compreensão orgânica e sistêmica, e um tratamento interdisciplinar, *conditio sine qua non*, conforme a consideram Gaudêncio Frigotto e Moacir Gadotti (FRIGOTTO, 2008) (GADOTTI, 1999) e que decorre da própria forma do homem produzir-se enquanto ser social e enquanto sujeito e objeto do conhecimento social (FRIGOTTO, 2008).

Portanto, o presente se desenvolve delimitando o conceito de ciberespaço e sua função pedagógica na educação democrática e na prática docente e seu consequente requerimento de formação, como veículo para potencializar esta estratégia na democratização do conhecimento e o fortalecimento da cidadania dos educandos como seres políticos e sociais.

1.1 A função pedagógica do Ciberespaço na educação democrática

Uma das características mais visíveis da sociedade globalizada é o uso das novas tecnologias de informação e comunicação (CASTELLS, 1999: 1ª Parte), as que constituem, dão suporte e alimentam o ciberespaço, entre as mais impactantes e revolucionárias postas à disposição das sociedades contemporâneas (PELLANDA; PELLANDA, 2000). Enquanto intelectuais a se municiarem da cibercultura, os educadores e educandos se mesclam no estabelecimento de estratégias, no uso, domínio e aproveitamento de *“toda a potencialidade do ciberespaço e da cultura que lhe é própria”* (LÉVY, 1999: Introdução), cujo acesso passa pela atual proliferação do uso do computador nos ambientes letivos, domésticos e escolares, nas salas de aulas, na presença rotineira de programas para todos os usos, nos ambientes virtuais e redes sociais digitais, e no acesso ampliado no tempo e no espaço aos recursos da Internet e da World Wide Web (WWW) (CASTELLS, 1999: págs. 32 e segs.). Em especial, sua potencialidade se destaca nos tempos atuais de conjugação entre generalização do uso de computadores pessoais, telefonia móvel digital e acesso à Internet, existência de redes sociais mundiais, programas de busca e navegação seletiva e alta velocidade de transmissão de dados, dentre outras potencialidades inerentes ao ciberespaço.

Sendo assim, o ciberespaço, por sua natureza hipertextual, abrangente e pela ausência de rigidez, é um manancial multipolar e multidisciplinar, além de um espaço incorpóreo e ilimitado de

aporte, transmissão e obtenção de informação, de convivência e relacionamento - apesar de todas as restrições que se tenta impor -, e de produção cultural de todas as naturezas e formas. Presta-se então, nos dias atuais, a ser um elemento estratégico complementar, de elevada qualidade no arsenal de que dispõe o educador para cumprir suas funções de formação de cidadãos críticos, participantes e integrados. Neste ângulo, as NTIC são uma ferramenta que já é utilizada para a difusão cultural e política, na transmissão ideológica, por vezes com discursos fortemente viesados, com amplo domínio privado que detêm a quase exclusividade dos meios de comunicação tradicionais: periódicos, rádio, televisão, dentre outros. Segundo analisa o filósofo francês Pierre Lévy, estudioso do ambiente virtual da cultura, a estes mecanismos e TICs se acrescenta o ciberespaço como *locus* privilegiado, multitudinário, que é amplamente utilizado por movimentos sociais, corporativos e classistas, e individuais para sua intervenção discursiva (PELLANDA, 2000). A cibercultura que se origina deste *locus* reproduz em novas linguagens as ideologias políticas e sociais (LÉVY, 1999 e 1996), sendo também um ambiente de escape dos mecanismos hegemônicos. Expressões como ciberativismo e ciberpolítica se apresentam como conceituais descritivas desse comportamento nas redes.

Neste sentido, o ciberespaço é um gigantesco potencializador estratégico da cidadania e da prática democrática, ainda que, por sua natureza plural e heterogênea, necessita o conhecimento de sua linguagem e suas características intrínsecas. A linguagem do hipertexto que é própria da cibercultura, rompendo com a linearidade das leituras e das construções dos discursos, necessita e exige novas práticas de convívio e interação, novas formas de interpretação e crítica.

A função pedagógica do ciberespaço se sustenta em três constructos teóricos: O primeiro é que o ser humano é por natureza um ser político que atua segundo seus constructos, ideologias, conhecimentos, preconceitos, crenças e valores (WEBER, 1980), cabendo à educação um papel vital na formação e na construção de uma sociedade democrática e na plenitude do exercício da cidadania, portanto sua função é de ser norteadora deste processo (FÁVERO; SEMERARO, 2003). O segundo é a predominância do conceito liberal de Educação Democrática (DEWEY: 1997) que traz em seu bojo a democratização da pluralidade didática e pedagógica das formas e conteúdos existentes e a democratização de seu uso. E o terceiro, ao lado e paralelo à concepção liberal de Educação, também se apresenta a conceituação social da Educação como reserva político-ideológica e reprodutora das condições sociais em que ocorre, e das relações entre pedagogia e tecnologia (SEMERANO, 2004; FÁVERO e SEMERANO, 2003; LIBÂNEO, 1998; FRIGOTTO e CIAVATTA, 2006).

Por isso, o ciberespaço se apresenta, por todas as suas características, como uma privilegiada estratégia para o alcance dessa democratização e pluralidade e assim que este não se constitui em panaceia universal a dar solução para os múltiplos problemas que envolvem a atividade docente, ainda que por sua natureza aparentemente semianárquica e assistemática, cujos limites não são visíveis e parecem mesmo estar ausentes, possa ser erroneamente encarado como provedor de milagres na esfera da Educação com maiúsculas. Entretanto, é um instrumento e um vetor, com elevado papel pedagógico, um *locus* que reclama a intermediação do educador para transformar-se em elemento ativo da formação democrática, da percepção crítica da complexidade social e do pleno exercício da cidadania (CASTELLS, 2003).

1.2 O Ciberespaço e a formação docente teórico-prática

As NTIC e o ciberespaço trazem consigo toda uma problemática de uso estratégico, e detêm uma Linguagem própria que precisa ser entendida pelo educador para que este possa deles usufruir e utilizá-los de modo pleno em sua atividade docente, em sua formação continuada e na

pedagogia que lhes corresponde. Este requisito exige o uso e domínio do ciberespaço na prática docente e é sustentado como essencial nos processos educativos contemporâneos, estando em espírito no uso das tecnologias disponíveis, Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) (LÉVY, 1997) (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2006). E está fundamentado na legislação brasileira de Educação, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (MEC, 1997), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (MEC, 2014) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação (DCN) (MEC, 2013), e que, em geral, constitui um desafio de conhecimento dentro da sociedade contemporânea.

Em relação a esta questão, existe uma desproporção entre o uso efetivo atual e o potencial de uso do ciberespaço na formação cultural e política do docente como gestor principal na criação de consciência crítica, democrática e no exercício da cidadania do educando, formação a cargo da educação como um todo (SEMERARO, 2004). Desproporção que termina por caracterizar-se numa subutilização dos recursos disponíveis e no aumento de um hiato entre o uso e o potencial de uso. Esta presença de debilidades na formação didática, que se refletem na cosmovisão política e democrática de parte significativa dos docentes no que diz respeito ao convívio e uso do ciberespaço como elemento essencial na construção de uma consciência crítica e no exercício da cidadania de seus discentes, e, em consequência, de si mesmos (SEMERARO, 2004) (SILVA, 1993).

Desta maneira, fruto de inadequações docentes, os estudantes assumem uma posição política pouco clara e fragmentada, sustentada em experiências sociais acríticas e espelhada nas convicções políticas e de vida de outros grupos sociais, ou mesmo de seus professores, o que repercute em sua escassa participação social, em movimentos sociais e políticos que permitiriam uma vida social mais plena e democrático-participativa, com uma consciência mais crítica e com compromissos nas decisões de um país democrático (CHARTIER, 1991). É assim como a inter-relação entre ciberespaço, democratização do conhecimento e formação docente envolve necessariamente uma interdisciplinaridade para sua correta abordagem (PHILIPPI Jr; SILVA NETO: 2011), onde os aspectos políticos da cibercultura como uma forma de prática social orientada ao ambiente do ciberespaço possui uma linguagem que requer do docente um aparato analítico para decifrar suas formas e conteúdos (LÉVY, 1999: Cap. I).

O papel do ciberespaço como um *locus* privilegiado da construção do perfil político e democrático dos docentes, sua respectiva formação e como ferramenta atual e inovadora de gestão democrática, permitira responder a necessidades atuais na educação no nível médio, em cumprimento às diretrizes curriculares nacionais que devem dirigir a educação de seus estudantes ao exercício pleno da democracia e a cidadania, como valores fundamentais da sociedade e em nível superior, em professores das áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, por serem estas as áreas da Ciência Política por excelência, mas também em toda prática docente por ser um tema inerente ao ser humano, sua formação e sua atuação nos diferentes contextos sociais.

Das relações entre o ciberespaço, a democratização do conhecimento e a formação docente, a inclusão digital constitui uma necessidade prima, que vai mais além do acesso físico aos computadores, softwares e tecnologias digitais, conexão à rede e à alfabetização digital como aprendizagem do indivíduo para interagir com as mídias digitais e assim para criar e produzir informação (FREIRE, 2004), essa apropriação das NTIC como uma ferramenta ativa na criação cultural, social, política e de conhecimento em geral, onde o professor forma-se e também replica nos educandos a experiência de aprender e exercer a cidadania, a democracia e a construção do ser político com possibilidades de participar e transformar seu entorno. Esta também deve ser uma iniciativa nas políticas públicas, nas instituições educativas e no educador para o reconhecimento, formação,

atualização e otimização de recursos no uso do ciberespaço como estratégia docente de trabalho e aprendizagem.

CONCLUSÃO

Dentro dos grandes traços da sociedade atual, inserida nos câmbios acelerados e variados que as NTIC oferecem em todos os âmbitos da vida social e em especial na educação, se faz iniludível criar um perfil do docente que responda às necessidades de educação política, democrática e que seja motivador do exercício pleno da cidadania (FERREIRA, 2000), com o uso das potencialidades que o ciberespaço permite como estratégia possibilitadora, de tal forma que seja um desafio abordar este aspecto na formação de professores de ensinos médio e superior de áreas de Ciências Humanas e Sociais e em geral da comunidade de educadores.

Por sua centralidade no corpo estrutural da Educação, o docente necessita estar apto e apetrechado para utilizar e usufruir do ciberespaço como estratégia para a educação e formação de consciência crítica, criar cidadania e participação cidadã, seja como ferramenta docente, seja como linguagem, seja como fonte ou suporte, seja como ambiente virtual, para dominar e por ao seu serviço toda a diversificada gama de usos que ele proporciona. E, ao elevar a compreensão crítica e a participação ativa democrática de seu discente, elevar também a sua.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **A Galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CHARTIER, Roger. **O Mundo como Representação**. Estudos Avançados, vol. 5, Nº 11, jan./abr. Rio de Janeiro: Rev. Estudos Avançados, 1991.

DEWEY, John. **Democracy and Education**. Nova edição, Nova Iorque: Simon & Schuster, 1997.

FÁVERO, Osmar; SEMERARO, Giovanni (orgs.). **Democracia e Construção do Público no Pensamento Brasileiro**. 2ª edição, Petrópolis: Vozes, 2003.

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. (orgs.) **Gestão da Educação: Impasses, Perspectivas e Compromissos**. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, I. M. **O Desafio da Inclusão Digital**. Rev. Transinformação, 16:2: 189-194, Campinas, 2004.

_____. **A Interdisciplinaridade como Necessidade e como Problema nas Ciências Sociais**. In: Revista Ideação, Nº 1, vol. 10, Foz do Iguaçu, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A Interdisciplinaridade Como Necessidade e Como Problema nas Ciências Sociais**. In: Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste-Campus de Foz de Iguaçu, v. 10, n. 1. P. 41-62, Foz de Iguaçu, 2008.

_____; CIAVATTA, Maria (orgs.). **A Formação do Cidadão Produtivo: a Cultura do Mercado no Ensino Médio Técnico**. Brasília: INEP, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Interdisciplinaridade: Atitude e Método**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1999.

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

_____. **A Máquina Universo**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: 34 Editora, 1999.

_____. **As Tecnologias da Inteligência**. São Paulo: 34 Editora, 1997.

_____. **O que é o Virtual**. São Paulo: 34 Editora, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? – Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Brasília: Ed. MEC 2013. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192 (Último acesso: 09/03/2016)

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1997.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> (Último acesso: 06/03/2016)

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: 2014.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/> (Último acesso: 01/03/2016)

PELLANDA, Nize Maria C.; PELLANDA, Eduardo C. (org.). **Ciberespaço: um Hipertexto com Pierre Lévy**. Porto Alegre: Artes & Ofícios, 2000.

PHILIPPI Jr., Arlindo; SILVA NETO, Antônio J. (edits.). **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia e Inovação**. Barueri/São Paulo, SP: Manole, 2011.

SEMERARO, Giovanni. **Linhas de uma Filosofia Política da Educação**. Niterói: Revista da FEUFF, UFF, 2004.

SILVA, T. T. (org.). **Teoria Educacional Crítica em Tempos Pós-Modernos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

WEBER, M. **Il Lavoro Intellettuale come Professione**. Turim, Itália: Einaudi, 1980.